

AGROECOLOGIA, AGROFLORESTA E EMANCIPAÇÃO SOCIAL PARA UM 'OUTRO' DESENVOLVIMENTO

Andre Toshio Villela Iamamoto¹

Dálcio Caron²

Palavras-chave: Agroecologia, enfoque agroecológico, agrofloresta, emancipação social

Introdução

A proposta deste trabalho surge da idéia de continuidade e aprofundamento teórico de atividades já realizadas durante o período de graduação, com experiências práticas e estudos na área de Agroecologia e mais atualmente do acompanhamento das atividades da ONG AS-PTA, no Centro Sul do Paraná

Um dos motivos que alavancou a escolha por este tema foi a necessidade observada que existe de um maior esclarecimento conceitual do que é a Agroecologia, como esta se diferencia de modelos agrícolas que vêm cada vez mais se colocando como alternativas ao dito modelo convencional de agricultura, e de como ela se insere em toda a atual discussão de desenvolvimento sustentável, tendo como eixos da discussão a importância dos recursos naturais e do componente social na promoção de sistemas agroecológicos efetivos.

O histórico do trabalho da AS-PTA tem como pano de fundo o processo de modernização conservadora do setor agropecuário, caracterizado pela concentração agroindustrial, que levou à desestruturação das pequenas unidades familiares e das organizações comunitária (Petersen, et al, 2002b).

Como saliente Martins, “Desde os anos 70 a modernização forçada do campo e o desenvolvimento econômico tendencioso e excludente nos vêm mostrando que esse modelo imperante de desenvolvimento acarretou um contradesevolvimento social responsável por formas perversas de miséria antes desconhecidas em muitas partes do mundo” (Martins, 2001: p.32-3). Ao desconsiderarem as especificidades dos sujeitos aos quais seu estudo se dedica a ao empenhar-se a todo custo para implantar a

¹ Bolsista CNPQ, Eng. Agrônomo Mestrando do Programa de Pós Graduação em Recursos Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” EALQ-USP. Residente em Trv. Estanislau Silveira Mello 2271, Vila Independência, Piracicaba. atviamam@esalq.usp.br.

² Departamento de Economia, Administração e Sociologia, ESALQ/USP

modernização do campo brasileiro, agronomia também “contribuiu abertamente para a violação de modos de vida e visões de mundo e de culturas tradicionais em que a pobreza, ao menos, revestia-se de padrões sociais de dignidade toleráveis (...) Onde a modernização forçada fracassou, (...) velhas estruturas sociais foram desmanteladas, as instituições corroídas, as comunidades desorganizadas, os costumes desmoralizados e a população degradada. Foi ela lançada na cloaca da civilização e do desenvolvimento e da modernização excludentes que beneficiaram apenas parte da sociedade, privando do benefício milhões de vítimas inocentes”. (Martins, 2001: p.34)

Por outro lado, muitos dos mecanismos de tentativa de inclusão do pequeno agricultor no sistema de produção industrial acabaram por leva-los ao endividamento, como o crédito, ou à perda de conhecimentos locais e tradicionais, devido à imposição de conhecimento científico pelos órgãos de extensão e assistência técnica. O trabalho da instituição teve início em 1989, quando iniciou os contatos com lideranças locais, passando por 1993, quando foi criado o Conselho Regional de Organizações Comunitárias e Sindicais.

Inicia-se, desta forma, um trabalho de mobilização e organização social. Com o início da organização dos agricultores e dos trabalhos com agroecologia, os agricultores passaram a reduzir o uso de insumos químicos e agrotóxicos. Além disso, iniciou-se um resgate dos conhecimentos que os “antigos” tinham de reconhecimento e uso das plantas que compunham o sub-bosque da floresta, culminando num processo de educação ambiental e conservação dos recursos florestais, naturais e genéticos com implicações profundas na qualidade de vida, saúde, na condição econômica das famílias, e no engajamento social das mulheres agricultoras (Petersen, et al, 2002a).

Segundo Petersen et al (2002a), estima-se que atualmente 5500 famílias já estejam envolvidas em processo de transição agroecológica de produção alimentar, sendo que muitas destas famílias já consolidaram sistemas de produção efetivamente ecológicos (p.19).

Objetivo Geral

Aprofundar o conhecimento do que é a Agroecologia e de como este enfoque científico pode contribuir para a conservação dos recursos florestais e naturais e para a promoção de qualidade de vida, numa ótica de desenvolvimento socioambiental.

- Diferenciar a Agroecologia de outros modelos de agricultura;
- Aprofundar a discussão da importância da conservação dos recursos naturais e do componente social na promoção de sistema Agroecológicos efetivos
- Contribuir para a discussão da Agroecologia como ferramenta para o processo de construção de um novo modelo de desenvolvimento socioambiental.
- Exemplificar como a Agroecologia pode facilitar a promoção de processos educacionais de cunho ambiental e a emancipação social dos sujeitos envolvidos no processo de produção.

Metodologia

a) Revisão bibliográfica e aprofundamentos conceituais

O presente trabalho se baseará em uma exaustiva revisão bibliográfica. Serão analisados documentos da AS-PTA de forma a complementar o levantamento tanto do histórico quanto da metodologia de trabalho da instituição.

Além disso, a necessidade de integração e contextualização crítica da proposta agroecológica de desenvolvimento trás a necessidade de definir alguns conceitos, tais quais desenvolvimento rural, geração participativa de tecnologia, agricultores experimentadores, agricultores multiplicadores, tecnologia apropriada, sustentabilidade, agroecologia, agricultura orgânica, agrofloresta, emancipação social entre outros, que será embasada pela literatura de referência deste projeto.

b) Estudo de caso

O estudo de caso, definido por Triviños como “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa profundamente” (Triviños, 1995), consistirá no acompanhamento de um grupo de agricultores e dos técnicos envolvidos com trabalhos de agroecologia junto à ONG AS-PTA, em União da Vitória, Centro Sul do Paraná, região de área de ocorrência da Mata de Araucária, cuja área atual corresponde a apenas 0,7 da área original na região sul (AS-PTA 2000).

Hipóteses

- A Agroecologia se diferencia das outras alternativas de modelo de produção, por ser capaz de propor, condições de melhoria de qualidade de vida para os atores envolvidos no processo de produção e consumo de alimentos.

- As dinâmicas de inter-relação entre os recursos naturais e os componentes sociais locais são fundamentais para a efetivação de práticas Agroecológicas,
- A Agroecologia realmente se insere de forma chave como ferramenta na construção de uma proposta de desenvolvimento de cunho socioambiental, pois consegue integrar a produção de alimento com o respeito e o uso prático e sustentável dos recursos naturais, de forma comprometida com a qualidade de vida dos atores do presente e do futuro.
- A Agroecologia, instiga os sujeitos envolvidos a delinear os seu próprio caminhos e acaba por trabalhar não só técnicas, mas processos educacionais.
- A Agroecologia, conforma-se atualmente como uma racionalidade, ou enfoque científico que possibilita entender de forma totalizada os problemas rurais, servindo como ferramenta analítica fundamental para entendermos a realidade rural e propormos solução para os problemas apresentados, de forma crítica, tanto na academia, nos institutos de pesquisa, quanto nos órgãos de extensão.

Bibliografia referenciada

- AS-PTA. **Manejo regenerativo de ecossistema associado à Mata Atlântica**. Relatório Final do Sub-projeto PD/A n° 53. Período 1996-2000 PETERSEN, P.; TARDIN, J.M.; MAROCHI, F.M. From maté extrativism to the regenerative management of *Araucária* forest. **Ileia Newsletter**. V.16, n°3, sep2000. p.17-18 Paraná, AS-PTA, 2002
- GUZMÁN CASADO, G. GONZÁLES DE MOLINA, M., SEVILLA GUZMÁN, E. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. España: Mundi-Prensa, 2000.535p.
- PETERSEN, P.; TARDIN, J.M.; MAROCHI, F.M. From maté extrativism to the regenerative management of *Araucária* forest. **Ileia Newsletter**. V.16, n°3, sep2000. p.17-18 Paraná, AS-PTA, 2002a.
- PETERSEN, P.; TARDIN, J.M.; MAROCHI, F.M. **Tradição (agri)cultural e inovação tecnológica**: facetas complementares do desenvolvimento agrícola socialmente sustentado na região centro-sul do Paraná. Paraná, AS-PTA, 2002b.
- MARTINS, J. S. O futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. In: **Estudos avançados**: Dossiê desenvolvimento rural, v.15, n.43, p. 31-36, 2001.
- SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SANTOS, B. S. (Org.) **Conhecimento Prudente para uma vida decente: 'Um discurso sobre as Ciências' revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004. 821p. p. 777-821.